



MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

# RAPUNZEL e o QUIBUNGO

---



O conto **Rapunzel** (também conhecido como **Rapôncio**) é um famoso conto de fadas popular, recolhido pelos Irmãos Grimm e publicado pela primeira vez em 1812 e compilado no livro *Contos para a Infância e para o Lar*. A história dos Irmãos Grimm é uma adaptação do conto de fadas *Persinette*, escrito por Charlotte-Rose de Caumont de La Force e foi publicado originalmente em 1698. O conto **Rapunzel e o Quibungo** acontece no Brasil, na Bahia, onde nossa personagem, além de brincar na Lagoa de Abaeté, come peixe, mandioca e farinha. A personagem é transformada em um ser com nossas características, nossa pele, enfrentando nossos monstros, o Quibungo.

Este livro traz a característica de sua coleção, que é ser ambientado em uma região do nosso País, enfrentando monstros e bruxas do nosso imaginário cultural.

Ler este e os demais livros da coleção é reimaginar a fantasia dentro da fantasia, sem perder o encantamento da tradição.



## Prezado(a) Professor(a):

Apresentamos aqui sugestões para trabalhar com o livro *Rapunzel e o Quibungo* que poderão ser usadas em parte ou totalmente, de acordo com o tempo que você planejar para trabalhar e explorar o livro em classe.

Você fará uma seleção do que gostaria de levar para a sala de aula, do que é sugerido abaixo e acrescentar, ou não, outras propostas que quiser e achar adequadas a sua turma.

Este livro poderá ser trabalhado do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, e você terá toda liberdade de trabalhar a leitura deste livro também com alunos menores e/ou maiores, desde que você se planeje para tal.

Que você e sua turma encontrem momentos de beleza, prazer, ternura e, também, de discussões favoráveis ao clima de crescimento na leitura do livro e na exploração das atividades propostas.

**Bom trabalho.**







## **Rapunzel e o Quibungo**

Adaptação: Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho

Ilustrador: Walter Lara

Belo Horizonte/MG, Mazza Edições, 2012

\* \* \*

## **Categoria 4:**

Obras literárias voltadas para os(as) estudantes do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental.

### **Temas:**

Diversão e aventura.

### **Gênero:**

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular (adaptação).

\* \* \*

# Sumário

---

- 8** Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas nas atividades propostas

---

- 9** Competências específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas nas atividades propostas

---

- 14** Atividades propostas

---

- 20** Apresentando o livro à turma

---

- 35** Comentários finais

---

- 37** Referências Bibliográficas



# Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas nas atividades propostas

---

– Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

– Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

– Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

*(Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>)*

# Competências específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas nas atividades propostas

---

## Habilidades em Língua Portuguesa:

**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

**(EF15LP06)** Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

## Habilidades em Artes:

**(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

*(Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>)*





# Atividades propostas

---

## 1 A importância da fantasia na vida da criança:

[...] É importante que a criança encontre espaço para expressar seu mundo imaginativo e se relacione com adultos que possam acolher os frutos de sua imaginação, sem criticá-la, transmitindo-lhe confiança. Fundamental para os pequenos é que sintam-se seguros, tendo alguém em quem confiar, pois assim eles percebem que não é necessário mentir ou inventar histórias, pois tem alguém que os compreendem, entende seus medos, e os protegem e tranquilizam quando algo não está bem.

As crenças em heróis, princesas, monstros, papai noel, coelhinho da páscoa e demais contos de fadas fazem parte do universo infantil. Elas são muito importantes para a formação de valores da criança. Importantes também para seu desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico, favorecendo este desenvolvimento de maneira saudável.

Os conteúdos desse tipo de literatura estão diretamente relacionados com os problemas e conflitos interiores. Através desses contos, as crianças entram em contato com essa problemática, e tendem a descobrir como esses conflitos podem ser solucionados. Assim, por intermédio da fantasia, vão trabalhando seus conflitos e buscando respostas para aquilo que não está bem dentro delas.

É comum a criança pedir ao adulto que lhe conte a mesma história várias vezes, demonstrando identificar-se com algum personagem. Isso possibilita que ela

transfira seus medos para os personagens, de maneira que ao resolver o problema, ela simplesmente deixa de pedir para que repita tal conto.

Os contos trazem em seu enredo, personagens que representam o bem e o mal, como são na nossa vida. Mas nem sempre as mensagens são passadas de forma explícita, deixando a cargo da fantasia infantil, a decisão sobre como aplicar aquilo à sua própria vivência, o que vai se tornando mais fácil, na medida em que a criança vai amadurecendo. [...]

(Disponível em: <http://www.costaemattosopsi.com.br/importancia-da-fantasia-na-infancia/>)

## 2 Conhecer o conto popular *Rapunzel* antes de conhecer a história “*Rapunzel e o Quibungo*”:

– Quem conhece a história de **Rapunzel** dos Irmãos Grimm? (Se já conhecem, poderão fazer um breve resumo, oral, com a ajuda do professor. Se não, poderão planejar o dia e local para ouvi-la, contada ou lida pelo professor.)

O professor poderá criar um ambiente propício para “ouvir histórias” em sala, na biblioteca da escola ou mesmo no pátio, debaixo de uma árvore. Ler (ou contar) a história de Rapunzel para a turma. O professor deverá preparar-se para contar (ou ler) tanto o conto **Rapunzel** quanto **Rapunzel e o Quibungo**,

lendo-os várias vezes para si mesmo. (Ver o livro *Contar Histórias - Uma Arte sem Idade ou outro que a biblioteca escolar tiver sobre o assunto.*)

Conhecer antes este conto de fadas vai ajudar a situar a adaptação **Rapunzel e o Quibungo**, que poderá ser lida ou contada para crianças de todas as idades. As atividades aqui propostas são mais adequadas aos alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, já com alguma autonomia no processo da escrita.



– Quem é esta personagem **Rapunzel**?

*Rapunzel é a principal personagem do livro.*

**Rapunzel** (também conhecido como **Rapôncio**) é um famoso conto de fadas popular, recolhido pelos Irmãos Grimm e publicado pela primeira vez em 1812 e compilado no livro *Contos para a Infância e para o Lar*. A história dos Irmãos Grimm é uma adaptação do conto de fadas *Persinette*, escrito por Charlotte-Rose de Caumont de La Force e foi publicado originalmente em 1698.

A história narra a vida de Rapunzel, uma jovem de longos cabelos da cor do ouro, aprisionada no alto de uma torre por uma bruxa vingativa. O ápice da história acontece quando um príncipe encontra a torre de Rapunzel e passa a encontrá-la secretamente.

(Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rapunzel>.)

- Existem adaptações em filmes que os alunos, provavelmente, conhecem, como *Enrolados* (2010) e também *Barbie como Rapunzel* (2002), e poderão assistir na escola, se o professor assim planejar.
- Uma versão para você lembrar ou mesmo conhecer o conto está disponível em:  
[https://www.grimmstories.com/pt/grimm\\_contos/rapunzel](https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/rapunzel).

3

**Conhecendo o livro RAPUNZEL E O QUIBUNGO e seus autores:**



**Ronaldo Simões Coelho** (*São João del-Rei, 16 de abril de 1932*) é um psiquiatra e escritor brasileiro. Formou-se em medicina pela UFMG em 1959 e se especializou em psiquiatria, estando ainda em pleno exercício da profissão.

É também escritor de literatura infantil, atualmente com cerca de 50 livros publica-

dos. Alguns de seus livros foram recomendados pela Biblioteca Internacional da Juventude de Munique e publicados em países de língua espanhola.

(Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo\\_Sim%C3%B5es\\_Coelho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo_Sim%C3%B5es_Coelho))

Foto disponível em: <http://www.felit.com.br/xi-felit/homenageados/>



**Cristina Agostinho** nasceu em Ituiutaba/MG. Formou-se em Direito e Letras. Tem muitos livros publicados, que abordam os mais diferentes temas.

Foto disponível em:

<https://www.facebook.com/cristina.agostinho.56>







**Walter Lara**, mineiro nascido em Betim, em 1952, o artista plástico foi criado na Belo Horizonte dos anos 1950 e 1960. Ele, que se esbaldava com as paisagens, o verde e os animais que compunham o cenário, esmerou-se na observação do que o cercava, de modo que o hábito de desenhar acabou se desenvolvendo como um movimento natural.

A consequência dessa infância está em sua história: Walter Lara já ilustrou algumas dezenas de livros de terceiros e tem três títulos de autoria exclusiva. Já foi finalista do prêmio Jabuti por duas vezes, recebeu alguns selos de “Altamente Recomendável” da FNLIJ e marcou presença na lista dos “30 Melhores Livros Infantis” da CRESCER com o livro de imagens *O Artesão*.

(Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2014/04/walter-lara-tracos-e-cores-espelhando-natureza.html>)

# Apresentando o livro à turma:

---

Este livro faz parte de uma coleção cuja proposta é mostrar os contos de Perrault, Andersen e Grimm, escritos na Europa, aqui recontados, ambientados em diversas regiões do Brasil. Neste caso, a história se passa na Bahia.

Apresentar o livro, dando ênfase à capa e às ilustrações. Perguntar sobre as impressões causadas e as diferenças que percebem em relação ao clássico **Rapunzel**.

Como a magia dos clássicos não tem fronteiras, nos sonhos de meninas e meninos brasileiros os personagens têm suas feições e habitam o cotidiano. Foi assim com uma Rapunzel nascida na Bahia – linda menina negra que veio ao mundo com longos cabelos que não paravam de crescer. Excelente cantora, Rapunzel despertou a cobiça do monstro Quibungo e precisará da ajuda do seu príncipe brasileiro para encontrar um final feliz.

(Disponível em: <http://www.mazzaedicoes.com.br/obra/rapunzel-e-o-quibungo/>)

1

## Conhecendo o Quibungo, personagem do nosso livro RAPUNZEL E O QUIBUNGO:



- “Alguém já ouviu falar no Quibungo?”
- Estamos vendo esta Rapunzel bem diferente da Rapunzel dos Irmãos Grimm. Por que será que esta Rapunzel é diferente? Como são os traços físicos dela? A que povo ela nos remete?
- Como você imagina que é o Quibungo?

Hipótese de cada aluno de como é o Quibungo em desenho: em metade da folha de papel ofício, cada aluno vai desenhar como ele imagina ser o Quibungo.

Depois do desenho feito, o professor poderá falar sobre esta personagem brasileiro e mostrar ilustrações do livro (e outras) apresentando como é o Quibungo no imaginário de quem o conhece. Poderá ser feito um mural, apresentando várias atividades realizadas durante a leitura e a exploração do livro.

Na outra metade da folha, cada aluno poderá desenhar o Quibungo como conseguiu imaginá-lo, depois de apresentada a ilustração dele pelo professor à turma.

Poderão comparar ambas as ilustrações, vendo o que há de diferente entre elas e também as semelhanças.

### **QUIBUNGO:**

*Segundo a lenda, o Quibungo é uma espécie de Bicho-Papão negro, um visitante africano inesperado que acabou por se domiciliar na Bahia, onde passou a fazer parte do folclore local. Trata-se de uma variação do Tutu e da Cuca, cuja principal função era disciplinar, pelo medo, as crianças rebeldes e relutantes em dormir cedo.*

*O Quibungo faz parte dos contos romanceados, sempre com um episódio trágico ou feliz, mas sem data que o localize no tempo. É um Velho do Saco para*

*os meninos, um temível devorador de crianças, especialmente as desobedientes. Sem dúvida um meio eficaz de cobrar disciplina pela imposição do medo.*

*Não há nenhum testemunho ocular de sua existência, mas, em meio ao universo infantil, existe como concreto. Dentro dessas histórias tradicionais, contadas para as crianças inquietas ou teimosas, ele se arrasta como um fantasma faminto, como um feroz devorador de meninos e meninas que distanciam dos seus pais.*

*É personagem da literatura oral afro-brasileira, com cruel voracidade, enorme feiúra, brutalidade e inexistente finalidade moral.*

*O Quibungo é ao mesmo tempo homem e animal. Espécie de lobo ou velho negro maltrapilho e faminto sujo e esfarrapado, um verdadeiro fantasma residente nos maiores temores infantis.*

*(Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/quibungo/>)*

## **2** **Jogo de palavras (para melhor compreender a história):**

- Em um cartaz (ou no quadro), o professor apresenta as palavras e expressões numeradas do lado esquerdo e, à direita, vários significados para acharem a correspondência nas palavras e expressões da esquerda.

- Poderá levar para a sala ilustrações do Uirapuru, do Bambu e das Frutas Tropicais. Quem sabe fazer um suco de uma delas?



- Numerar a coluna da direita de acordo com a da esquerda:

|                                  |     |  |
|----------------------------------|-----|--|
| 1) Manquitar                     | ( ) | Apossar-se de (coisa) pertencente a (outrem); roubar; furtar.  |
| 2) Raptar                        | ( ) |  |
| 3) Lagoa de Abaeté               | ( ) | Frutas tropicais brasileiras.  |
| 4) Cupuaçu, cajá, umbu, graviola | ( ) | Lagoa situada na área de proteção ambiental Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté, no Bairro de Itapuã, em Salvador, na Bahia, no Brasil.  |
| 5) Bambu                         | ( ) |  |
| 6) Uirapuru                      | ( ) |  |
| 7) Dakarai                       | ( ) | Mancar.  |
|                                  | ( ) | Ave da família dos Pipridae.   |
|                                  | ( ) | A origem do nome Dakarai é africana. Felicidade.   |
|                                  | ( ) | Planta cultivada por seus inúmeros usos: como sombreiro, quebra-vento, para ornamento, divisão de terras, produção de celulose, mobília, cestaria, fabrico de artefatos, construção civil etc.; os brotos geralmente são comestíveis e têm vários usos medicinais. |

3

### Leitura ou contação da história pelo professor:

Feche os olhos, criança, feche os olhos, hora de sonhar, hora de imaginar. As nossas histórias não têm rei, não têm rainha, não tem dragão, nem fada-madrinha; nossas histórias têm os sons que vêm da noite; têm o cheiro da mata escura; têm cobra-grande, pássaros misteriosos e monstros ameaçadores. Nossas histórias são verdes, amarelas, brancas, vermelhas e azul-anil. As nossas histórias são assim. (CLAVER, 2006, p. 85)

Que um lugar bem aconchegante seja escolhido para os alunos se sentarem, confortavelmente, para ouvir a história. A Contação pede olho no olho e cumplicidade com o ouvinte. É uma linguagem artística multidisciplinar, pois envolve voz, movimento, imagem visual, cenário no entorno. Essa relação criada entre o professor Contador de Histórias (leitor) e ouvintes oculta uma trama de muitas marcas. E o elo entre narrador e ouvinte estará formado. O momento mágico poderá iniciar-se...

Direito e resistência são duas boas razões para a gente chegar perto dos clássicos. Mas há mais. Talvez a principal seja o prazer que essa leitura nos dá. (MACHADO, 2002, p. 19)

Italo Calvino mostrou como um bom livro acende em quem o lê um permanente desejo de seguir sempre adiante, em busca da construção do sentido, vivido ao

final como um grande momento de gozo e distensão – e como esse trajeto é prazeroso. (MACHADO, 2002, p. 21-22)

Você, professor, tem todo o controle de levar momentos mágicos aos seus alunos e eternizá-lo: “Há muito tempo... na Bahia, aconteceu uma coisa fantástica...”

#### 4 **Conversando sobre a história lida:**

– Assim começa nossa história: “Há muito tempo...”, como nos contos de fadas. De que outras maneiras poderiam começar essa história?

– Onde fica a Bahia? Quem conhece este estado? Comentar a localização, situando o local no mapa do Brasil. Falar de costumes, praias, cidades principais, comida típica e outros assuntos que os alunos conhecerem sobre o Estado da Bahia.

– Qual a coisa fantástica que aconteceu há muito tempo? O nascimento da menininha? Ou o tamanho dos cabelos dela ao nascer? Que outras coisas ficamos sabendo sobre essa menininha na história? (Que ela cantava como o Uirapuru; que brincava perto da Lagoa do Abaeté e seu nome era Rapunzel.)

*Como sugestão, exibir o Canto do Uirapuru (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L4kkhWDmMK4>) para os alunos conhecerem o canto e verem o pássaro.*

– Por que o Quibungo raptou a menina e a prendeu no alto da torre de Bambu?

– Como imaginam que ficaram os pais da Rapunzel depois do rapto dela? (Sentimento vivido por muitos pais e parentes que vivenciam este problema atualmente.)

– Que cuidados devemos ter para evitar esta situação de rapto?



Estrofe cantada por Quibungo quando ele vem até a torre de bambu ver Rapunzel:

*“Rapunzel, Rapunzel  
A comida está aqui;  
Rapunzel me obedeça,  
Deixe o cabelo cair.”*

– Vamos cantar esta estrofe? *Colocar um ritmo (brincadeira de roda, samba, funk, reggae ou qualquer outro gênero musical que o professor tiver facilidade para organizar e cantar com a turma.)*

○ professor poderá ler a história novamente e marcar o momento em que a turma vai cantar a estrofe no lugar do Quibungo ou do príncipe Dakarai, quando o canto aparecer na história.

## 5 Conhecendo o bambu:

Tanto a torre quanto a escada que o príncipe promete trazer para salvar Rapunzel são de bambu. O que sabemos sobre esta planta?

### SUGESTÕES DE SITES PARA CONSULTA:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bambu>

<https://sustentarqui.com.br/dicas/ideias-sustentaveis-para-usar-o-bambu/>

<http://www.artesanatoereciclagem.com.br/2526-artesanato-com-bambu.html>

<https://www.sitiodamata.com.br/bambu-para-alimentacao/>

Observar bem as ilustrações das páginas 10 e 11 onde aparece o bambu. Comentar sobre as coisas que os alunos conhecem que são feitas de bambu.

- Como Rapunzel conseguiu livrar-se da torre e do Quibungo?
- Como termina a história? (Como nos contos de fadas tradicionais.)
- De que outras maneiras o Quibungo poderia terminar na história com mais justiça, pagando pelo rapto que ele cometeu?



**6 Vivenciar a história de Rapunzel e o Quibungo por meio de seus personagens, apresentando partes de que mais gostaram da história, dramatizando-a:**

[...] ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (porque para gostar apenas com os sentidos, não há a necessidade da interferência da escola); e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz. (VILLARDI, 1999, p.13).

**7 Frutas tropicais comentadas na história: cupuaçu, cajá, umbu, graviola. (Página 8)**

– Quais destas frutas os alunos já conhecem? Como são (tamanho, sabor, preço)?

– Que outras frutas eles conhecem e de quais eles mais gostam.

• Planejar fazer suco das frutas citadas na história ou até uma salada de frutas da época.

• Comentar as frutas citadas na música *Morena Tropicana*.

(disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPxyIHGhvBU>).

- “*E um colar de sementes coloridas.*”

Os alunos poderão fazer colares e pulseiras com sementes, botões, flores de papel e outros materiais. Poderão distribuir entre os demais alunos da escola e, também, usar. Durante o momento da confecção, poderão conversar baixinho, ouvir novamente a história lida pelo professor e até ouvir música clássica. Será um momento de reflexão e de aprendizagem, talvez o início de uma atividade a ser feita em casa e descoberta de como fazer um artesanato.

### SUGESTÕES DE SITES PARA CONSULTA:

<https://www.youtube.com/watch?v=s6thfcEsPlw>

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_o1ik1GcKw8](https://www.youtube.com/watch?v=_o1ik1GcKw8)

<https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Colar-de-Mi%C3%A7angas>

**8** “Dakarai caiu bem em cima de uma moita de plantas espinhentas e ficou todo machucado e, pior ainda, cego.” (Página 14)



- O príncipe ficou cego. Que problemas podem levar-nos a ficar cegos?
- Que outros problemas são comuns acontecer com nossa visão no dia a dia? Que cuidados devemos ter com nossa visão? *(Uma sugestão para se aproximar dos alunos que precisam de usar óculos, comentando os problemas que existem, como solucioná-los, como cuidar deles etc.)*
- Quem usa óculos na sala e na família dos alunos? Cuidados com os óculos etc.

**“O monstro também caiu da janela, estourou em mil pedaços e desapareceu.**

**Rapunzel desceu pela escada de bambu e foi socorrer Dakarai. Suas lágrimas o salvaram da cegueira. E Dakarai levou Rapunzel para perto de seu povo, onde viveram juntos pelo tempo afora.”**

Há outras maneiras de se terminar um conto... (E também de começar.)

Os alunos poderão dar sugestões de como terminar este conto de modo diferente da maneira apresentada e, para cada proposição deles, o professor poderá apresentar uma sugestão de como começam as histórias em diferentes partes do mundo. Com isso, os alunos poderão usá-las em suas futuras histórias.

Essas fórmulas introdutórias cumprem sua função de nos transportar para o espaço e tempo mágicos. Às vezes envolvem o auditório, como nesta fórmula africana, em que o contador começa com a pergunta:

- Não estávamos lá naquele tempo?

O auditório responde:

- Claro! Nós estávamos lá. (MATOS e SORSY, 2005, p. 135)

Mattos e Sorsy mostram algumas formas de se iniciar uma história (2005, p. 134-138):

### **Na Calíbia:**

*Eu vou te dizer e mostrar um rei...*

*Conte-me e eu te contarei que certa vez...*

*Minha história correu de vale em vale...*

### **Em Marrocos:**

*Eis o que escutei entre os nobres. Eu o contarei a vocês...*

*Eu vos passo a história, como um velho me contou...*

*Cric-crac, sabugo colher de pau. Caminha hoje, caminha amanhã, de tanto caminhar se faz o caminho...*

### **Os árabes:**

*Conta-se – mas Alá é mais poderoso – que certa vez houve um rei...*

*Conta-se – mas Alá é mais sábio – que numa noite entre as noites...*

*Conta-se – mas Alá é mais prudente e poderoso – que na antiguidade transcorreu...*

### **Os contadores russos:**

*Foi lá que isso se passou, além do Mar Vermelho...*

*Num lugar distante onde os gansos descansam o trigo com suas asas e as cabras moem a farinha com sua barbicha...*

*Muito longe, além da extremidade do mundo e além mesmo das Montanhas dos Sete Cães, era uma vez um rei...*

*Quando as gatas usavam sandálias ou as rãs punham barretes para dormir...*

### **Os índios da Amazônia:**

*Uatá, uatá, uatá. (Andou, andou, andou.)*



Sugestões de finalizar, pois “finalizar o conto é trazer os ouvintes de volta à terra firme, é lembrá-lo de sua existência” (MATOS e SORSY, 2005, p. 152).

“O Conto respondeu, eu me calo.”

“Esta foi minha inspiração desta noite.”

“Foi assim que...”

“Foi isso que uma velha que vinha do campo há pouco me contou...”

“Meu conto termina antes que meus recursos se esgotem...”

“No fio das histórias, como no fio da vida, cada um tece seu tapete...” (MATOS e SORSY, 2005, p. 154-155).

## Comentários finais:

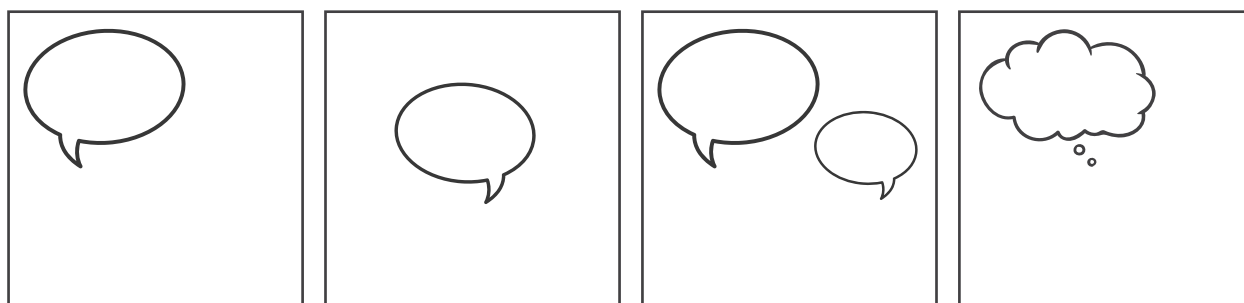
---

– Quem gostou da história? Por quê? (O importante é encontrarem argumentos para justificar a resposta dada. Não há problema algum em não gostar. O que podemos dizer ao aluno é que, em uma próxima vez, esperamos trazer uma história de que ele goste.)

### a) Trabalhando com tirinhas:

Criar uma tirinha (do tamanho de uma folha de papel ofício deitada para dar bastante espaço para os quatro quadros) com as principais ações da história: Nascimento da Rapunzel com cabelo muito grande; Rapto dela pelo Quibungo; Salvamento pelo Dakarai e morte do monstro; e Rapunzel e Dakarai indo para o povoado do príncipe.

Dividido em quatro partes assim... (quatro quadrinhos na tirinha...)



A tirinha é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais. Este tipo de texto humorístico é publicado com regularidade. Pode-se dizer que são como as histórias em quadrinhos (HQ's), porém bem mais curtas. As tirinhas podem estar contidas em jornais, revistas e em sites da Internet. Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/charge-cartum-tirinha-e-caricatura-entenda-as-diferencas/>

### **b) Exposição:**

Planejar com os alunos a exposição das tirinhas, dos colares e de outros trabalhos realizados durante a leitura do livro, para apresentar à escola, aos pais e à comunidade de modo geral, para que eles também possam conhecer esta adaptação do conto infantil bem popular no mundo.

Poderá ser feita uma exposição dos trabalhos e marcar o dia, a hora e o local para a apresentação com os alunos de um teatro, mostrando o momento em que Quibungo e também o Dakarai cantam chamando Rapunzel.



## Referências Bibliográficas

---

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum – BNCC.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI - Tradição e Ciberespaço. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

COELHO, Betty. Contar histórias - Uma arte sem idade. São Paulo: Ática Editora, 1999.

CLAVER, Ronald. Escrever sem doer - Oficina de Redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita - Atividades de retextualização. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. O ofício do contador de histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VILLARDI, R. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Dunya Editora, 1999.





## Manual do professor | Rapunzel e o Quibungo

Autora do manual:  
Miriam Chaves Carneiro

Projeto gráfico:  
Thiago Amormino

Coordenação  
Maria Mazarello Rodrigues



Rua Bragança, 101 - Pompeia  
CEP: 30280-410 - Belo Horizonte - MG  
Telefax: 31 3481 0591

[www.mazzaedicoes.com.br](http://www.mazzaedicoes.com.br)

[edmazza@uai.com.br](mailto:edmazza@uai.com.br)